

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v18n06e1613>

Hiperplasia mamária e cística canina: Relato de caso

Cláudia de Araújo Prado Stamato Fonseca^{1*}, Adalberto do Carmo Braga von Ancken², Cidéli de Paula Coelho³

¹Médica Veterinária, High Dilution Science (HD Science), São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil.

²Médico Veterinário, Msc., Dr. High Dilution Science (HD Science), São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil.

³Médica Veterinária, Msc., Dra., High Dilution Science (HD Science), São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil.

*Autor para correspondência, e-mail: claudiapersas@gmail.com

Resumo. A hiperplasia mamária é uma proliferação benigna do estroma epitelial e mesenquimatoso das glândulas mamárias. Esta doença pode ser ocasionada pelo aumento da progesterona circulante. Este estudo relata o caso de uma fêmea da raça Pitbull, que apresentou quadro clínico de hiperplasia mamária e cística após cinco meses do desmame de oito filhotes. O exame citológico de mamas com punção por agulha fina confirmou a mastite. O exame histopatológico mostrou hiperplasia mamária com fibrose ductal e área cística em mama direita M5D. Inicialmente foi estabelecido tratamento homeopático com a prescrição de *Bryonia alba* 6cH, *Phytolacca decandra* 6cH e *Arnica montanha* 30cH. No quinto dia de tratamento, houve a resolução completa do quadro inflamatório da cadeia mamária esquerda (ME). Na cadeia mamária direita (MD) evidenciou resolução de M1 a M4, mas permanência de área focal inflamatória em M5 direita (M5D). Para continuidade do tratamento por resquício inflamatório em M5D, foi adicionado, no décimo dia *Calcarea fluorica* 9cH junto com os demais homeopáticos. O período do tratamento foi de 45 dias, este se mostrou efetivo para a mama esquerda e resolutivo em 90% do quadro inflamatório da mama direita, de M1 a M4. Após esse período o animal foi submetido a biopsia mamária da M5D, em procedimento de mastectomia unilateral. Conclui-se que a medicação homeopática escolhida é uma possibilidade para o tratamento de hiperplasia mamária e cística em cadelas.

Palavras-chave: *Arnica montana*, *Bryonia alba*, *Calcarea fluorica*, *Phytolacca decandra*

Canine mammary and cystic hyperplasia: Case report

Abstract. Mammary hyperplasia is a benign proliferation of the epithelial and mesenchymal stroma of the mammary glands. This condition can be caused by the increase of progesterone in the circulation. This study reports the case of a female Pitbull that presented clinical symptoms of mammary and cystic hyperplasia five months after the weaning of her litter of eight. The cytological test of the dog's breasts via puncture with a fine needle confirmed mastitis. The histopathological test demonstrated mammary hyperplasia with ductal fibrosis and a cystic area in the right breast (M5R). Initially, the homeopathic treatment was established with the prescription of *Bryonia alba* 6cH, *Phytolacca decandra* 6cH and *Arnica montana* 30cH. On the fifth day of treatment, the complete resolution of the inflammatory condition of the left mammary chain (ML) was achieved. The right mammary chain (MR) demonstrated the resolution of M1 to M4, with persistence of a focal inflammatory area in the right M5 (M5R). In order to continue treatment of the inflammatory residue in M5R, *Calcarea fluorica* 9cH was added on the tenth day of treatment, in addition to the other previously mentioned homeopathic medications. The treatment period lasted 45 days, proving effective for the left breast, and resolving 90% of the inflammatory condition in the right breast, from M1 to M4. After this period, the animal underwent mammary biopsy of the M5R in a unilateral mastectomy

procedure. It was concluded that the chosen homeopathic medication is an option for the treatment of mammary and cystic hyperplasia in dogs..

Keywords: *Arnica montana*, *Bryonia alba*, *Calcarea fluorica*, *Phytolacca decandra*

Introdução

A mastite, inflamação dos ductos e alvéolos mamários, é descrita como condição benigna (Fonseca et al., 2021; Franco et al., 2022; Paim et al., 2020). A mastite tem importância relevante na clínica de animais de grande porte, notadamente na indústria leiteira, com vasto material científico publicado a respeito (Fonseca et al., 2021; Jesus & Coutinho, 2018; Lopes et al., 2016; Melo et al., 2020). Na área de atendimento veterinário de pequenos animais, os relatos publicados são mais escassos e a preocupação principal é a de retirar o desconforto relacionado aos sintomas físicos que o quadro inflamatório causa, como dor local e incomodo ao toque (Nascimento et al., 2017; Neves & Teixeira Neto, 2022; Silva et al., 2019). As causas etiológicas da mastite são diversas, pode ocorrer por proliferação bacteriana ascendente do teto para os ductos mamários (Almeida et al., 2021; Souza et al., 2016). Outro fator predisponente é o desmame precoce, que pode causar empedramento na região mamária da fêmea, devido a contenção de leite nos ductos e alvéolos da glândula mamária, bem como fatores hormonais que também podem ser a causa de inflamação dos ductos mamários (Almeida et al., 2021; Cassol et al., 2010; Souza et al., 2016).

A preconização do tratamento alopático consiste em antibioticoterapia e anti-inflamatórios (Alves et al., 2020; Langoni et al., 2017). Na homeopatia, os sintomas físicos e gerais, são repertorizados para definir o protocolo medicamentoso (Jesus & Coutinho, 2018; Peixoto et al., 2009; Werner et al., 2010).

O diagnóstico diferencial deve ser feito para a neoplasia mamária, acometimento maligno, onde o tratamento é cirúrgico com mastectomia uni ou bilateral, a fim de minimizar o risco de metástase pulmonar (Ettinger et al., 2017; Johnson et al., 2004).

Neste relato de caso, é discutido o uso da terapêutica da homeopática episódica como tratamento da hiperplasia mamária, que se mostrou eficaz no controle do quadro inflamatório.

Relato de caso

No final de maio de 2023, uma cadela, da raça Pitbull com cinco anos de idade foi atendida no *High Dilution Science*, São Caetano do Sul. Na anamnese a tutora relatou que a cadela estava inquieta, irritada, com as mamas bilaterais inchadas, quentes e avermelhadas. Ainda, se lambia frequentemente em região do teto, procurava local para descanso e revezava a cama com o piso frio da casa. A cadela, apresentava sede e apetite seletivo. Seu comportamento era incomum às suas características, do dia a dia, de ser dócil, tranquila e carinhosa.

Ao exame físico, a cadela estava com sensibilidade dolorosa evidente, com mamas intumescidas bilateralmente, sem secreções e sem presença de leite na ordenha. Temperatura corporal e demais parâmetros dentro da normalidade.

Segundo o histórico, a cadela era vacinada, vermifugada e participava de competição da raça. Em outubro de 2022, a cadela deu cria a uma ninhada de oito filhotes (Figura 1) em parto normal assistido. Em dezembro do mesmo ano os filhotes foram desmamados. Em janeiro de 2023, foi realizada castração eletiva, OSH.

Foram realizadas coletas de sangue para o hemograma e análise bioquímicas que não apresentaram alterações. Também foi efetuada a coleta de material em região mamária para exame citológico que acusou inflamação benigna, sem sinais de malignidade.

Foi instituído tratamento homeopático, com *Bryonia alba* 6cH, 5 glóbulos a cada 12 horas e *Phytolacca decandra* 6cH, 5 glóbulos a cada 8 horas por 45 dias. Para controle da dor foi ministrado *Arnica montana* 30cH, 20 glóbulos diluídos em 250 ml de água mineral (o que se denomina plus), ofertado meio ml a cada quatro horas nas primeiras 48 horas e após a cada 12 horas, por mais 3 dias. Como medida auxiliar, foram usadas compressas quentes locais a cada 6 horas.

No quinto dia do início do tratamento, a cadeia mamária esquerda (ME) apresentou resolução completa do quadro. Decorrido um mês de tratamento, a cadeia mamária direita (MD) manteve um quadro inflamatório focal em M5D ([Figura 2](#)), foi então acrescentado ao protocolo medicamentoso a *Calcaria fluorica* 9cH, a cada 12 horas uma vez ao dia por mais 30 dias. O tratamento total durou 45 dias.

Por solicitação da tutora, o animal foi encaminhado para realizar mastectomia parcial (da M5D), onde o laudo da biopsia acusou hiperplasia ductal cística mamária com ausência de malignidade e extensa área de fibrose local, associado ao tecido fibroso reacional ([ANEXO 1](#)).



Figura 1. Cadela da raça Pitbull com os filhotes antes do desmame. Dezembro de 2022.



Figura 2. Resquício inflamatório em Mama Direita (M5D) após 30 dias de tratamento homeopático.

Discussão

A histologia e fisiopatologia descrevem que a glândula mamária passa por alterações cíclicas de acordo com a fase em que se encontra ([Carvalho-Sombra & Nunes-Pinheiro, 2020](#); [Santos et al., 2023](#)). Na fase de repouso, ela é composta principalmente por lóbulos contendo tecido adiposo e numerosos ductos envolvidos por tecido conjuntivo frouxo, intermeados por tecido conjuntivo denso, não modelado, interlobular e nas extremidades brotamento de alvéolos e células epiteliais se notam presentes ([Borges, 2009](#); [Costanzo, 2018](#); [Dickson, 2017](#); [Reece, 2008](#); [Urroz, 1991](#)). A glândula mamária, na fase de lactação, torna-se ativa, com alvéolos expandidos. Estes formam numerosos lóbulos de epitélio simples, com presença de ductos e células mioepiteliais com características diferenciadas. O tecido conjuntivo torna-se escasso devido à proliferação dos alvéolos e ductos que podem conter secreção gordurosa. Outra característica fisiológica da mama é a aréola do mamilo, composta por pele delgada e com epiderme pigmentada, apresenta inúmeras fibras musculares lisas e ductos lactíferos, que próximo as extremidades se alargam, servindo como reservatório de leite na base do mamilo. A epiderme que recobre essa região é rica em fibras musculares e terminações nervosas.

O efeito hormonal sobre as glândulas mamárias na fase de lactação, promove o surgimento de unidades secretoras alveolares e proliferação intralobulares das células dos ductos, para formar os alvéolos secretores. Os hormônios, como progesterona, estrógenos, prolactina que são hormônios lactotróficos, são liberados na circulação pelo sistema adeno-hipófise. Os alvéolos e ductos, são envolvidos por células mioepiteliais com a capacidade de se contrair mediante a sucção do filhote no teto mamário. Estes se contraem, em reposta a liberação do hormônio ocitocina pela neuro-hipófise. Portanto, o processo hormonal é dependente da estimulação pela sucção do mamilo no aleitamento, para forçar a saída do leite da mama. Esse processo todo interligado é denominado reflexo de ejeção do leite ([Done, 2011](#); [König & Liebich, 2011](#)). Essas modificações cíclicas hormônio-dependentes da glândula mamária, variam de acordo com a fase em que ela se encontra: gestação, amamentação ou repouso. O excesso de hormônio na fase de gestação e amamentação, pode gerar inflamação dos tecidos fibrosos por causa da maior proliferação de ductos, que são ricos em tecidos conjuntivos elásticos, o que explica

a hiperplasia mamária e cística ([Amorim, 2007](#); [Seberino et al., 2021](#)), que foi relatada na ocasião da biopsia, descrita neste relato.

Foi escolhido o tratamento com medicação homeopática episódica, por suas indicações terapêuticas associadas aos sintomas repertorizáveis (sintomas mentais, físicos e gerais), que o animal apresentava ([Demarque et al., 2009](#); [Pereira, 2012](#); [Vannier & Poirier, 1987](#)).

Bryonia alba é indicada para uso nos casos agudos, remitentes, onde observa-se as mamas inchadas, doloridas, pesadas, duras e quentes ([Abudayeh et al., 2024](#); [Allen, 1996](#); [Demarque et al., 2009](#); [Ielciu et al., 2019](#); [Ilhan et al., 2019](#); [Kent, 2007](#); [Vannier & Poirier, 1987](#)). *Bryonia alba* é indicada no tratamento de tecido fibrótico e dor no canal galactífero ([Abudayeh et al., 2024](#); [Ielciu et al., 2019](#); [Ilhan et al., 2019](#)). Em inflamações com secura de mucosas, sede intensa, dor aguda que melhora por pressão e agrava com movimento ([Figueroa, 2005](#); [Jesus & Coutinho, 2018](#); [Paulo, 2001](#)). Para indivíduos robustos, mas delgados, com musculatura firme sem tecido adiposo, melhora com o frio, sob pressão e deitado. Com grande sensibilidade na parede abdominal, se acalma com compressas quentes em ambientes frescos. *B. alba* é indicada para as mastites ([Wolff, 2008](#)). Nos casos em que há piora do quadro ao menor movimento, o que é uma das grandes características de *Bryonia alba* e melhora dos sintomas pela imobilidade e pressão. Desta forma, a ela estava associada às compressas quentes. Tem ainda, indicação de uso deste método nos quadros de septicemias com febres, rápida prostração e sede profunda ([Vijnovsky, 1978](#)). *Bryonia* é um medicamento perseverante e cujas afecções se desenvolvem lentamente, em todos os casos agudos, em afecções contínuas, remitentes, que vão aumentando de violência aos poucos, ainda para indivíduos de constituições robustas, com tendência a emagrecer ([Kent, 2007](#)). Segundo [Kent \(2007\)](#), o paciente que necessita de *Bryonia*, deseja repouso físico, apresenta insônia com agitação, deseja isolamento e tranquilidade, melhora pela pressão, e por isto, neste caso, instituímos compressas quentes como coadjuvante ao tratamento.

A *Arnica montana*, tem sua indicação descrita para inflamações, para dor pulsante, para todo o abdômen sensível onde o paciente não pode ser tocado, para pele avermelhada por extravasamento de sangue, pelo estado nervoso e inquietude de quem não suporta a dor ([Kent, 2007](#)), por agir no estado de trauma ([Hostanska et al., 2012](#); [Navas, 2017](#); [Pljevljakušić et al., 2012](#); [Ribeiro Filho, 2010](#); [Teixeira, 2017](#)). Para dores constantes no corpo, medo de que cheguem perto e o toquem porque agrava a sensibilidade dolorosa, medo ao contato, sem posição para dormir, como se a cama fosse dura ([Vijnovsky, 1978](#)). Para quadros de doenças inflamatórias, para gravidez, abdômen, útero e região pélvica, para enfermidades inflamatórias é o primeiro remédio indicado para dor, para o paciente voltar a caminhar em poucos dias, para as dores musculares ([Hostanska et al., 2012](#); [Pljevljakušić et al., 2012](#)). O paciente da *Arnica*, deseja estar só, apresenta irritabilidade, se levanta á noite, tem sono agitado, se levanta várias vezes, apresenta muita lambedura em tetas, de dia passa melhor, pode-se apresentar prostrado, com febre. Normalmente são dóceis, não irritados e amigáveis, apresenta sintomas remitante e intermitente de dores em todo o corpo, pele arroxeadada amarelada por extravasamento de sangue dos capilares venosos, em todo corpo sensibilidade dolorosa. O paciente se move, dá voltas, sem descansar, vira-se para deitar como se a cama fosse dura e isto pode denotar corpo dolorido. Manchas azuladas sobre a pele, não há tonicidade em fibras e paredes venosas para manter o sangue dentro do lúmen venoso, o que acarreta mucosas ou pele inflamada e podem se apresentar arroxeadas ou azuladas. ([Kent, 2007](#)).

A *Phytolacca decandra* foi incluída, por ser indicada para mastite e todas as formas de tumores mamários ([Kent, 2007](#)). Outros autores também fazem referência de indicação para tumores mamários que aparecem após cio ou parição ([Bejá et al., 2023](#); [Ghosh et al., 2013](#); [Nogueira et al., 2016](#); [Wolff, 2008](#)). É utilizada como um dos drenadores para os tecidos glandulares. Drenagem é um conjunto de meios ou maneiras de se colocar em funcionamento os mecanismos de eliminação regular de toxinas que acometem o organismo de um doente. Neste caso, foi utilizado com o intuito de dessensibilização específica, como um drenador homeopático sintomático. ([Nassif, 1995](#)).

Calcarea fluórica, é útil em mamas endurecidas, pois promove relaxamento das fibras elásticas ([Nassif, 1995](#); [Navas, 2017](#); [Ribeiro Filho, 2010](#); [Teixeira, 2017](#); [Vijnovsky, 1978](#)). Remédio constitucional para espécies de cabeça pesada ([Kent, 2007](#); [Ribeiro Filho, 2010](#); [Wolff, 2008](#)), útil para infiltrações endurecidas em glândulas, com textura de dureza óssea, para pacientes que melhoram com

compressas quentes, com o calor local aplicado, indicado para nódulos duros nas mamas. (Kent,1980). Para moléstias de tecido conjuntivo, fibras elásticas, paredes vasculares, glândulas endurecidas, promove relaxamento das fibras conjuntivas. É um dos primeiros remédios indicado por Cairo (2020), para nódulos duros na glândula mamaria.

Conclusão

A medicação homeopática, mostrou ser uma possibilidade para o tratamento da mastite canina e hiperplasia ductal, resolvendo em cinco dias de tratamento o quadro da M1a M5E e da M1 a M4D. O tratamento medicamentoso homeopático deu-se com *Bryonia alba*, *Phytolacca decandra*, *Calcarea fluórica* e *Arnica montana*. Já para M5D, com extensa área de fibrose local devido ao tecido reacional, o tempo de tratamento de 45 dias não foi satisfatório para a resolução focal do quadro, a intervenção cirúrgica com mastectomia foi resolutive.

Referências bibliográficas

- Abudayeh, Z. H., Karpiuk, U., Kyslychenko, V., Abualassal, Q., Sirhan, A. Y., Talhouni, A., & Robinson, D. K. (2024). *Bryonia alba* L: A prospective medicinal plant of the cucurbitaceae family. In *Farmacia* (Vol. 72, Issue 1). <https://doi.org/10.31925/farmacia.2024.1.2>.
- Allen, H. C. (1996). Sintomas-chave da matéria médica homeopática. (p. 380).
- Almeida, M., Piaia, N., Baldo, W. G., & Favero, J. F. (2021). Principais agentes causadores de mastite clínica e subclínica em vacas leiteiras da região Oeste de Santa Catarina. *PUBVET*, 15(11), 1–9. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n11a959.1-9>.
- Alves, B. F. C., Chaves, A. J. S., Vieira, N. F., Chaves, G. V., França, P. M., Barezani, A. S. A., & Soares, P. H. A. (2020). Sensibilidade de *Staphylococcus aureus* aos antimicrobianos usados no tratamento da mastite bovina: Revisão. *PUBVET*, 14(4), 1–6. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n4a557.1-6>.
- Amorim, F. V. (2007). Hiperplasia mamária felina. *Acta Scientiae Veterinariae*, 35(2), 279–280.
- Bejá, L., Viração, T. A., Arjona, J. C., Kalil, S., Bonamin, L. V., & Perez, E. C. (2023). Homeopathic dilutions of *Phytolacca decandra* induce cytotoxicity of human breast adenocarcinoma cells. *International Journal of High Dilution Research*, 22(2). <https://doi.org/10.51910/IJHDR.V22I2.1365>.
- Borges, F. M. O. (2009). Aspectos nutricionais de cães e gatos em várias fases fisiológicas: Animais em crescimento x manutenção x gestante x idoso. *I Curso de Nutrição de Cães e Gatos*.
- Cairo, N. (2020). Guia de Medicina Homeopática, 25ª. Edição. Livraria Teixeira, S. Paulo, Brasil, 2020.
- Carvalho-Sombra, T. C. F., & Nunes-Pinheiro, D. C. S. (2020). Biotécnicas investigativas para avaliação da glândula mamária dos animais de produção. *PUBVET*, 14(4), 1–15. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n4a541.1-15>.
- Cassol, D. M. S., Sandoval, G. A. F., Pericole, J. J., Gil, P. C. N., & Marson, F. A. (2010). Introdução agentes da mastite diagnóstico e tratamento. *A Hora Veterinária*, 29(175), 1–5.
- Costanzo, L. S. (2018). *Fisiologia*. Elsevier Health Sciences.
- Demarque, D., Jouanny, J., Poitevin, B., & Saint-Jean, Y. (2009). (p. 966).
- Dickson, W. M. (2017). Endocrinologia, reprodução e lactação. Glândulas endócrinas. In M. J. Swenson & W. Reece (Eds.). *Fisiologia dos animais domésticos* (pp. 572–614). Guanabara Koogan S.A.
- Done, S. (2011). *Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato*. Elsevier Health Sciences.
- Ettinger, S. J., Feldman, E. C., & Cote, E. (2017). *Textbook of Veterinary Internal Medicine-eBook*. Elsevier Health Sciences.
- Figueroa, M. V. C. (2005). Hablemos de homeopatía. *Revista Cubana Medica Militar*, 34(2).
- Fonseca, M. E. B., Mourão, A. M., Chagas, J. D. R., Ávila, L. M., Marques, T. L. P., Baêta, B. A., Moraes, R. F. F., & Roier, E. C. R. (2021). Mastite bovina: Revisão. *PUBVET*, 15(2), 1–18. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n02a743.1-18>.

- Franco, A. B., Mourão, A. C., Gouveia, F. M., & Freitas, T. M. S. (2022). Mastite bovina e as suas consequências na saúde pública. *PUBVET*, *16*(10), 1–10. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n10a1233.1-10>.
- Ghosh, S., Bishayee, K., Paul, A., Mukherjee, A., Sikdar, S., Chakraborty, D., Boujedaini, N., & Khuda-Bukhsh, A. R. (2013). Homeopathic mother tincture of *Phytolacca decandra* induces apoptosis in skin melanoma cells by activating caspase-mediated signaling via reactive oxygen species elevation. *Journal of Chinese Integrative Medicine*, *11*(2). <https://doi.org/10.3736/jintegrmed2013014>.
- Hostanska, K., Rostock, M., Melzer, J., Baumgartner, S., & Saller, R. (2012). A homeopathic remedy from arnica, marigold, St. John's wort and comfrey accelerates in vitro wound scratch closure of NIH 3T3 fibroblasts. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, *12*(1), 1–10.
- Ielciu, I., Mouithys-Mickalad, A., Franck, T., Angenot, L., Ledoux, A., Păltinean, R., Cieckiewicz, E., Etienne, D., Tits, M., Crișan, G., & Frédéric, M. (2019). Flavonoid composition, cellular antioxidant activity and (myelo)peroxidase inhibition of a *Bryonia alba* L. (Cucurbitaceae) leaves extract. *Journal of Pharmacy and Pharmacology*, *71*(2). <https://doi.org/10.1111/jphp.13025>.
- Ilhan, M., Dereli, F. T. G., Tümen, I., & Akkol, E. K. (2019). Anti-inflammatory and antinociceptive features of *Bryonia alba* L.: As a possible alternative in treating rheumatism. *Open Chemistry*, *17*(1). <https://doi.org/10.1515/chem-2019-0003>.
- Jesus, R. A., & Coutinho, C. A. (2018). Uso de medicamentos homeopáticos para o tratamento da mastite bovina: Revisão. *PUBVET*, *12*(3), 1–10. <https://doi.org/10.22256/pubvet.v12n3a58.1-10>.
- Johnson, K. A., Watson, A. D. J., Ettinger, S. J., & Feldman, E. C. (2004). *Tratado de medicina interna veterinária: Doenças do cão e do gato*. Manole Ltda.
- Kent, J. T. (2007). *Matéria médica homeopática*. In *Parrua*.
- Köning, H. E., & Liebich, H. G. (2011). *Anatomia dos animais domésticos texto e atlas colorido*. Editora Artmed.
- Langoni, H., Salina, A., Oliveira, G. C., Junqueira, N. B., Menozzi, B. D., & Joaquim, S. F. (2017). Considerações sobre o tratamento das mastites. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, *37*(11), 1261–1269. <https://doi.org/10.1590/s0100-736x2017001100011>.
- Lopes, M. A., Santos, G., Márcio, G., Alves, F., & Lopes, N. M. (2016). Sistema computacional: Avaliação do impacto econômico da mastite. *PUBVET*, *10*(4), 312–320.
- Melo, A. P. de, Oliveira, A. M., Rabelo, M. S., Sousa, F. A. de, & Ribeiro, L. F. (2020). Isolamento e identificação de microrganismos causadores de mastite clínica utilizando a placa AccuMast®. *PUBVET*, *14*(10), 1–10. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n10a676.1-10>.
- Nascimento, M. A., Valeriano, K., Campos, G. A., Silva, P., & Prisco, R. (2017). Mastite canina pós-parto: Relato de caso. *VI Congresso de Iniciação Científica da Fundação Educacional de Ituverava*.
- Nassif, M. R. G. (1995). *Compendio de homeopatia: Vol. II*. Editora Robe.
- Navas, I. (2017). *El repertorio homeopático y la repertorización: Homeopatía pura*. Diciembre 3, 2017.
- Neves, G. O., & Teixeira Neto, M. R. (2022). Mastite clínica decorrente de pseudocistose em cadela: Relato de caso. *PUBVET*, *16*(3), 1–8. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n03a1068.1-8>.
- Nogueira, L., Cavalho, J. R., Cardoso, T. N., Dalboni, L. C., Konno, F. T., Bonamin, L. V., & Pérez, E. C. (2016). *Phytolacca decandra* 30 CH dilution as an anticancer agent in murine mammary adenocarcinoma model. *International Journal of High Dilution Research*, *15*(4).
- Paim, J. B., Fraga, D. da R., Libardoni, F., Possebon, C. F., Bernardi, K. D. C., Favaretto, M., & Kinalski, G. da S. (2020). Avaliação de tratamento homeopático na prevalência da mastite bovina. *PUBVET*, *14*(11), 1–5. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n11a691.1-5>.
- Paulo, A. L. D. (2001). O que você precisa saber sobre o Medicamento Homeopático. (p. 124). Organon.
- Peixoto, E. C. T. M., Pelanda, A. G., Radis, A. C., Heinzen, E. L., Garcia, R. C., & Valério, M. A. (2009). Incidência de mastite bovina em animais homeopatizados. *Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes*, *64*(368), 66–71.
- Pereira, A. I. S. (2012). *A abordagem homeopática aplicada na prática clínica veterinária: Um estudo retrospectivo*.

- Pljevljakušić, D., Rančić, D., Ristić, M., Vujisić, L., Radanović, D., & Dajić-Stevanović, Z. (2012). Rhizome and root yield of the cultivated *Arnica montana* L., chemical composition and histochemical localization of essential oil. *Industrial Crops and Products*, 39(0), 177–189. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1016/j.indcrop.2012.02.030>.
- Reece, W. O. (2008). *Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos*. Editora Roca.
- Ribeiro Filho, A. (2010). *Repertório de homeopatia*. Editora Organon.
- Santos, G. S., Malcher, V. R. C., Neto, J. F. R., & Campos, L. B. (2023). Métodos de diagnóstico da neoplasia na glândula mamária em cães: Revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(2), 7898–7910. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-274>.
- Seberino, G. B., Ortiz, B. C., Matte, K. L., Secchi, P., Gomes, V. R., Pozzatti, D., & Figueiredo, K. G. (2021). Hiperplasia mamária felina: Relato de caso. *PUBVET*, 15(1), 1–4. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n01a737.1-4>.
- Silva, B. F., Marques, A. F. S., Souza, E. M. O., & Santos, M. C. (2019). Mastite canina: Uma revisão. *Scientia Amazonia*, 8(1), 1–7.
- Souza, K. S. S., Oliveira, Y. C. M., Duarte, A. F. V., Oliveira, T. C., Veloso, Á. L. C., Oliveira, P. M. C., & Fernandes, N. S. F. (2016). Avaliação da sensibilidade dos agentes etiológicos causadores da mastite subclínica a antimicrobianos em vacas leiteiras. *Caderno de Ciências Agrárias*, 8(2), 83–89.
- Teixeira, M. Z. (2017). Nuevos medicamentos homeopáticos: Uso de fármacos modernos según el principio de semejanza. *La Homeopatía de México*, 86(711).
- Urroz, C. (1991). *Elementos de anatomía y fisiología animal*. EUNED.
- Vannier, L., & Poirier, J. (1987). *Tratado de matéria médica homeopática*. Saraiva.
- Vijnovsky, B. (1978). *Tratado de matéria médica homeopática*.
- Werner, C., Sobiraj, A., & Sundrum, A. (2010). Efficacy of homeopathic and antibiotic treatment strategies in cases of mild and moderate bovine clinical mastitis. *Journal of Dairy Research*, 77(4), 460–467.
- Wolff, H. G. (2008). *Tratando o cão pela homeopática*. Andrei Editora Ltda.

Histórico do artigo:**Recebido:** 26 de abril de 2024**Aprovado:** 15 de maio de 2024**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.

ANEXO 1. Laudo histopatológico, pós biópsia de mama direita 5 (M5D)

Resultado de Exame	
Cliente	Ligia Moreira Leda
Animal	Mazikeen, Canina, Pit Bull, 5 anos e 1 mês, Fêmea, Código: 180520
Data	01/06/23
Exame	Histopatológico (01 lesão) VETPAT
Solicitante	Marcela Tubini / CRMV : 26.484

MACROSCOPIA

M5 direita: Fragmento mamário um teto medindo 6,0 x 5,5 x 3,5 cm. Superfície interna presença de discreto nódulo castanho esbranquiçado macio e irregular medindo 0,2 cm no maior eixo.
Mais dois linfonodos dissecados.

MICROSCOPIA

M5: PARÊNQUIMA MAMÁRIO APRESENTANDO ÁREAS DE HIPERPLASIA DO EPITÉLIO DUCTAL ACOMPANHADOS DE ÁREAS CÍSTICAS DE TAMANHOS VARIADOS CONTENDO MATERIAL COLÓIDE EOSINOFÍLICO. OBSERVA-SE AINDA ÁREA FOCAL DE REATIVIDADE DE FIBROBLÁSTOS REATIVOS EM PERMEIO A UM INFILTRADO INFLAMATÓRIO LINFOPLASMOCITÁRIO.

Linfonodos: APRESENTANDO ÁREAS DE HIPERPLASIA REATIVA, PONTOS DE INFILTRAÇÃO LINFOPLASMOCITÁRIA E ÁREAS DE NECROSE HEMORRÁGICA (LINFONODO REATIVO). NÃO FORAM OBSERVADOS INDÍCIOS DE MALIGNIDADE NA PRESENTE AMOSTRA.

DIAGNÓSTICO

M5: HIPERPLASIA DUCTAL CÍSTICA MAMÁRIA ASSOCIADO A TECIDO FIBROSO REACIONAL.

Linfonodos: LINFONODO REATIVO.

REFERÊNCIA

Cassali, et al. Consensus Regarding the Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine and Feline Mammary Tumors - 2019. Braz J Vet Pathol, v. 13, n. 3, p. 555 - 574, 2020.

Assinado eletronicamente por Flávia Cristina de Oliveira - CRMV 37286

Veterinário responsável : Laboratório - Vanessa Bertaglia Pasqualetti - CRMV : 37.204